

*E dali a dois dias era a páscoa (14:1),*

Nós temos seguido e estudado a última semana de Jesus no evangelho de Marcos. Nós já vimos o domingo, com a Sua entrada triunfal; a segunda-feira, quando Ele esteve ao templo e o purificou; a terça-feira, quando Ele voltou ao templo e respondeu várias perguntas, e também quando os discípulos mostraram o edifício e Ele disse: “Não ficará pedra sobre pedra”. Eles estavam no Monte das Oliveiras, na tarde da terça, Jesus se senta e faz essas profecias e previsões do final dos tempos. Agora quando o versículo diz: “dali a dois dias era a páscoa”, seria dois dias depois de terça, ou seja quinta-feira. Mas como já explicamos, o dia começa às seis da tarde anterior. Dois dias depois da terça à tarde... O segundo dia seria o entardecer da quarta-feira, que é quando o dia começaria. Então a Páscoa foi provavelmente celebrada com os Seus discípulos na quinta-feira à noite; é mais provável que Cristo tenha sido crucificado então na quinta e não na sexta-feira. É difícil ter três dias e três noites na sepultura se Ele foi crucificado na sexta-feira. Mas tendo sido crucificado na quinta-feira, eles O teriam enterrado antes do pôr-do-sol porque eles não O queriam pendurado na cruz no sábado. Sendo a festa da Páscoa, haveria um duplo Sabbath. Eles provavelmente O teriam crucificado na quinta-feira em vez da tradicional sexta. Isso nos dá os três dias e as três noites. É apenas questão de especulação. É pegar ou largar, não faz qualquer diferença. Mas muitas pessoas ficam fixadas no dia. Eles ficam tão presos ao dia, e escrevem artigos e teses sobre o dia, mas isso não é o importante. O importante é que Cristo morreu por nós. Isso que é importante. Se foi numa quinta ou numa sexta-feira não faz a menor diferença pra sua salvação. Por isso que eu não fico incomodado por essas coisas. Então,

*E dali a dois dias era a páscoa, e a festa dos pães ázimos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o matariam. Mas eles diziam: Não na festa, para que porventura não se faça alvoroço entre o povo (14:1-2).*

Agora, eles estavam decididos a pegá-lo e executá-lo, mas eles queriam evitar um dia, o dia da festa: o Dia da Páscoa. Só que eles não estavam no controle, Jesus estava. E pra cumprir a figura do Velho Testamento, pra que Ele pudesse cumprir a Sua missão como o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, pra que Ele pudesse cumprir

o simbolismo do Cordeiro Pascal no Egito, era importante que Ele fosse crucificado no Dia da Páscoa, como aconteceu. Jesus foi crucificado exatamente no dia que eles queriam evitar, cumprindo a Festa da Páscoa. Se analisarmos a Páscoa hoje, não nos lembramos mais do livramento de Deus do Seu povo da escravidão do Egito, mas nós nos lembramos que Deus livrou o Seu povo da escravidão do pecado através do Cordeiro de Deus, que pelo Seu sacrifício, tira os pecados do mundo.

Havia três festas importantes no calendário judeu onde os homens (os adultos), deviam pela lei, se apresentar diante do Senhor: A Festa da Páscoa, a Festa do Pentecostes, e a Festa dos Tabernáculos. A Festa da Páscoa era a comemoração do livramento de Deus, da escravidão que os seus antepassados sofreram no Egito. Eles celebravam com o sacrifício do cordeiro (o cordeiro da família), com o partir do pão asmo, e escondendo o pão partido. O Festival da Páscoa tem um simbolismo fabuloso. Por que é que eles partem o pão do meio? Por que eles o escondem e não o procuram até o final da festa? Durante a festa o pão não está lá, mas eles o trazem no final. Simbolismo tão lindo na Páscoa; Jesus o cumpriu.

A segunda maior festa no calendário judeu ocorria cinquenta dias depois da Páscoa, por isso recebeu o nome de Pentecostes, “pente”, por cinquenta, os cinquenta dias após a Páscoa. Essa era a Festa das Primícias, quando eles colhiam uma parte da colheita e embrulhavam os feixes de trigo em fardos. Depois eles ofereciam o trigo como oferta de movimento diante do Senhor. Antes de fazer essa oferta de movimento, antes das primícias do Pentecostes, eles não tinham permissão pra vender nada da nova safra; eles não tinham permissão pra colher nem pra vender nada da nova safra enquanto eles não tivessem primeiro oferecido as primícias a Deus. Por isso faz sentido que o Espírito Santo tenha sido derramado sobre a igreja na segunda festa judaica, a Festa do Pentecostes, quando eles estavam celebrando as primícias a Deus. As primícias da igreja e o ministério da igreja tiveram o seu início no dia de Pentecostes, enquanto Pedro pregava o evangelho aos que estavam reunidos, e duas mil almas foram somadas à igreja. E continuamos a ver esses frutos hoje, pois Deus continua a acrescentar à igreja, que é o corpo de Cristo.

Agora, a terceira festa judaica, a Festa dos Tabernáculos, era um memorial onde eles celebravam a miraculosa preservação dos seus antepassados por intervenção de Deus, através dos quarenta longos anos no deserto, e por tê-los levado à Terra Prometida. Esta festa em particular ainda não foi cumprida no Novo Testamento, mas é um tanto fácil de, na sua mente, imaginar qual evento vai marcar o cumprimento da

Festa dos Tabernáculos, o fim da peregrinação no deserto! Nós estamos entrando na gloriosa terra da promessa. Eu estou convencido de que quando Jesus voltar (não necessariamente no arrebatamento da igreja, o que pode acontecer a qualquer hora), mas eu creio que quando Ele voltar pra estabelecer o reino de Deus na terra, será durante a Festa dos Tabernáculos. Porque isso iria completar as festas na nova aliança que Deus estabeleceu através de Cristo. A festa da Páscoa foi cumprida na crucificação: a morte de Cristo, que é o Cordeiro morto pelos pecados do mundo. A Festa de Pentecostes foi cumprida com o derramar do Espírito Santo e o surgimento da igreja, as primícias daquela grande obra de Deus. Mas a festa dos Tabernáculos aguarda seu cumprimento quando Ele voltar pra estabelecer o reino de Deus. Ele vai nos libertar destes anos de peregrinação no deserto e nós vamos entrar na gloriosa era do reino.

Eles diziam: “Não na festa”. Mas Jesus tinha outros planos.

*E, estando ele em Betânia, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça (14:3).*

Esse unguento era um perfume muito caro, geralmente traziam da Índia. Se você fosse hóspede em alguma casa, o anfitrião normalmente pegava um pouquinho desse maravilhoso perfume pra passar em você, do mesmo jeito que nós usamos perfume, bem pouco. Pelo menos é assim que a minha esposa faz, eu não sei nada dessas coisas. Eu acho que eu tenho um cheiro mais varonil. Você passava só um pouquinho daquilo, mas a mulher derramou tudo sobre Jesus; ela quebrou o vaso e derramou tudo nele. Era muito caro, ninguém faria isso; você passava só um pouquinho. Mas ela derramou tudo sobre Ele.

*E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e [eles] disseram: Para que se fez este desperdício de unguento? (14:4).*

O evangelho de João diz que foi Judas Iscariotes quem se opôs. João diz: “Não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava”. Judas tinha dito: “Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros?” Agora, um denário, que é o dinheiro que Judas se referiu, era o salário de um dia de trabalho. Quer dizer que o valor daquele bálsamo representava quase um ano de salário.

*Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros [denários], e dá-lo aos pobres*

[pobre Judas]. *E bramavam contra ela. Jesus, porém, disse: Deixai-a, por que a molestais [importunam]? Ela fez-me boa obra. Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes [se vocês quiserem vocês podem dar aos pobres a qualquer hora, eles sempre estarão por perto]; mas a mim nem sempre me tendes. Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura (14:5-8).*

Então a essa altura, Jesus está bastante consciente da Sua morte iminente.

*Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória (14:9).*

Não é interessante que Jesus soubesse que iria morrer? E Ele sabia também que este evangelho iria ser pregado por todo o mundo. Ele tinha essa convicção. Ele diz: “Ela antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura. Mas deixem-me dizer uma coisa: em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado pra sua memória”. Ele prediz (prevê) a pregação do evangelho. E aqui estamos nós, falando hoje sobre essa mulher que tomou uma atitude maravilhosa de sacrificar e quebrar o vaso de um caríssimo perfume sobre Jesus, unguindo o Seu corpo para o Seu sepultamento.

Fizeram uma pergunta: “Por que esse bálsamo foi desperdiçado?” Eu digo apenas uma coisa: nada que seja dado ou feito a Jesus é um desperdício. O apóstolo Paulo diz que o seu trabalho pro Senhor não é em vão. Agora, eu já fiz muitas coisas e já me envolvi em muitos projetos que foram desperdícios. Mas nada que eu tenha feito pro Senhor foi desperdício.

*E Judas Iscariotes, um dos doze foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar. E eles, ouvindo-o, folgaram, e [eles] prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna. E, no primeiro dia dos pães ázimos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa? E enviou dois dos seus discípulos, e [Ele] disse-lhes: Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro de água, vos encontrará; segui-o. E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos? E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e preparado; preparai-a ali. E, saindo os seus*

*discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e [lá] prepararam a páscoa. E, chegada a tarde, foi com os doze. E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me. E eles começaram a entristecer-se [ficaram inquietos] e a dizer-lhe um após outro: Sou eu? E outro disse: Sou eu? Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que põe comigo a mão no prato. Na verdade o Filho do homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido (14:10-21).*

Não é trágico que o Senhor tenha dito isso sobre alguém? Mesmo assim, isso deveria ser dito sobre todos os que rejeitaram Jesus Cristo: teria sido melhor que eles nem tivessem nascido. Sabe, se você não tem Cristo como o seu Senhor e Salvador, era melhor que você não tivesse nascido. Essa é a mais pura verdade. Porque viver sem Jesus Cristo é viver sem esperança. Será apenas pra enfrentar a incontestável e terrível ira de Deus pela qual Ele devorará os Seus adversários, certamente aguardando o juízo de Deus, o ardente juízo de Deus, ou indignação, pela qual Ele devorará Seus adversários. Melhor se você nunca tivesse nascido. Que coisa horrível, trágica!

*E, comendo eles, tomou Jesus pão e, abençoando-o, [Ele] o partiu e deu-lho, e [Ele] disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele. E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento [aliança], que por muitos é derramado. Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus (14:22-25).*

Jesus, agora, lhes dá uma percepção totalmente nova da cerimônia da Páscoa. Ao partir o pão Ele disse: “Este é o Meu corpo, partido por vocês”. Ao tomar o cálice, Ele disse: “Essa é a nova aliança. É Meu sangue derramado pela remissão de pecados”. E depois Ele disse: “Façam isso em memória de Mim. Vocês não se lembram mais do cordeiro do Egito que foi morto, cujo sangue foi colocado em bacias e passado sobre as vergas e ombreiras das portas. Vocês não se lembram mais que aquele cordeiro foi comido pra que vocês pudesse ter forças pra fuga. Mas agora vocês devem se lembrar de Mim. Façam isso em memória de Mim; do Meu corpo, do Meu sangue”.

*E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras (14:26).*

Agora, tradicionalmente, o hino que é cantado no final da Festa da Páscoa é o Salmo

118. Significativamente, esse é um Salmo profético do Messias. Aqui Jesus estava cantando sobre Ele mesmo. “A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina. Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos. Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele. Hosana, Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!” Jesus cantou com os Seus discípulos. Depois deixou o cenáculo e foi pro Monte das Oliveiras.

*E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão (14:27).*

Essa foi a profecia de Zacarias. Jesus está fazendo referência a ela. Mas Pedro achava que sabia mais que o profeta e ele discute com a Palavra de Deus. Que você possa aprender com isso: nunca discuta com a Palavra de Deus! Pois esteja certo de que toda vez que você discute com a palavra de Deus, você está errado. Essa é uma impossibilidade. Jesus disse: “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão”. Mas Pedro está discutindo com o Senhor, com a Sua palavra. “Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão’”.

*Mas, depois que eu houver ressuscitado [disse Jesus], irei adiante de vós para a Galiléia. E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu (14:28-29).*

O grande “eu”; este é sempre um lugar perigoso. Você se gaba, se coloca acima dos outros. “Senhor, embora todos aqui estraguem tudo, eu não! É, eles podem se ofender, mas eu nunca, Senhor. Não eu”.

*E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite (14:30).*

O dia tinha acabado de começar, no pôr-do-sol: “Ainda nesta noite, antes de amanhecer”,

*antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também (14:30-31).*

Todos concordaram com Pedro. Mas Pedro discute com a Palavra do Senhor de novo. Agora, eu acredito que Pedro estava sendo sincero. Eu acredito que Pedro realmente amava o Senhor. Eu não tenho nenhuma dúvida ou receio quanto ao amor de Pedro por Jesus Cristo. Eu não acho que a falha de Pedro foi uma falha de fé ou falha de

amor. Eu acredito que ele falhou por causa da fraqueza da nossa carne; porque nós pensamos em nós mesmos mais do que devemos, porque nós nos gabamos de nós mesmos. Outra coisa que fazemos são votos e promessas imprudentes ao Senhor. Quantas vezes você já disse: “Oh, Senhor, por favor faça isso por mim e eu prometo, Senhor, que vou orar uma hora todos os dias”? Você está sendo muito sincero quando diz aquilo, mas o Senhor balança a cabeça e diz: “Ah, tá bom!” Ele nos conhece. Por isso os votos e as promessas que nós fazemos a Deus são, em primeiro lugar: desnecessários. Eu não tenho que prometer nada a Deus pra obter algo dele. Se Deus vai me dar alguma coisa, Ele vai me dar por causa da Sua graça, nunca por causa do meu mérito. Mesmo assim, muitas vezes eu tento dar a Deus motivos pra Ele me dar algo. E normalmente o motivo não é o que eu sou, mas o que eu vou ser. “É isto o que eu vou fazer pro Senhor, Deus. Sabe, o que eu fiz foi desprezível e eu falhei legal, mas eu vou fazer isto: ...” Então, baseado no que eu prometo que vou fazer pra Deus, eu tento que Deus me conceda uma espécie de recompensa. Mas Deus não me dá nada baseado nos meus méritos, ou por eu ser digno, nem baseado na minha bondade, ou nos meus esforços. E certamente, Ele não se baseia nas minhas falsas promessas. Deus se baseia estritamente na Sua graça. Eu não preciso fazer nenhuma promessa maluca pra poder receber algo. Eu não tenho que prometer que serei melhor. Tudo o que eu tenho que fazer é crer que Ele me ama e que Ele quer fazer algo por mim porque eu sou Seu filho. E as bênçãos de Deus são concedidas aos filhos que confiam que o Pai os abençoa; porque eles sabem que Ele os ama.

Pedro está fazendo essas afirmações, mas é interessante porque parece que quando nós falamos mais veementemente, pensamos que soa mais verdadeiro. Mas quando você começa a gritar, é porque os seus argumentos são fracos. Eu ouvi falar de um ministro que costumava fazer esboços dos seus sermões e ao lado do texto ele também esboçava os gestos que deveria fazer. Ele escrevia: “Aqui, mova o punho pra frente com um impulso, pra dar ênfase. E aqui curve a cabeça e a mova, tristemente”. Ele tinha tudo esquematizado: os gestos e tudo o que devia ser executado durante o sermão. E numa parte do sermão o esboço dizia: “Aqui fale muito alto; é um ponto fraco”. Então, nos pontos fracos você tem que gritar pra ser compreendido. “Pedro falou mais veementemente: Senhor, se for necessário morrerei contigo, de modo nenhum te negarei!”

*E foram a um lugar chamado Getsêmani (14:32).*

A palavra Getsêmani quer dizer prensa de olivas. E o Monte das Oliveiras, como você

pode imaginar, era um pomar de oliveiras. Você ouviu falar no Jardim do Getsêmani, mas ele não era um jardim, como nós imaginamos que um jardim seja. Ele era um pomar, um pomar de oliveiras. O Getsêmani é a prensa de olivas. Agora, nos pomares de oliveiras, eles teriam que ter prensas de olivas pra extrair o azeite das azeitonas.

E foram a um lugar”, no Monte das Oliveiras, “chamado Getsêmani”.

*e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro. E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e [Ele] começou a ter pavor, e a angustiar-se. E [Ele] disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai (14:32-34).*

Evidentemente, Jesus começa a passar por algumas emoções, ao considerar os eventos que iriam acontecer no dia seguinte. Talvez Ele tenha começado a chorar, a respirar mais pesado. Ele não devia estar em Seu estado normal. Os discípulos provavelmente nunca O tinham visto assim antes. E Ele confessou: “A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai”.

*E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. E disse: Aba, Pai (14:35-36).*

Abba é apenas outra palavra pra Pai.

*todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice;.*

O ponto e vírgula é apenas um intervalo de tempo. Jesus pede pra ser liberado do compromisso da cruz porque todas as coisas são possíveis para o Pai. Ele disse: “Se é possível, que essa hora passe de Mim, Pai. Tudo é possível para o Senhor. Afasta de Mim este cálice”. Isso é muito, muito pesado. Às vezes nós temos a tendência de subestimar a cruz, porque quando Jesus a encarou, Ele disse: “Para essa hora eu nasci, para essa hora eu vim”, e nós pensamos: “Ele tinha tudo sob controle”. Mas não foi uma coisa insignificante pra Jesus. Foi forte, muito forte pra Ele. Como no dia seguinte Ele enfrenta tudo bravamente, nós temos a tendência de, às vezes, esquecer a verdadeira batalha (emocional) que ocorreu aqui no Getsêmani. O motivo dele estar tão forte e corajoso no dia seguinte, é que Ele já tinha obtido a vitória. Como sempre acontece, nós obtemos vitória através da oração. Foi aqui que a verdadeira vitória foi alcançada pra você e pra mim. No jardim ocorreu a verdadeira batalha. Uma vez que a vitória foi consumada no jardim, o resto foi formalidade. As batalhas reais são travadas nos quartos em oração, não nos campos de batalha.

Jesus disse: “Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se



primeiro não prender o valente; e então roubará a sua casa”. E através da oração nós amarramos o valente da casa. Depois, o nosso trabalho é apenas ir e tomar os despojos. Você pode fazer mais do que orar depois que orar, mas você não pode fazer nada mais pra Deus além de orar, enquanto não tiver orado. Você não pode na verdade fazer nenhuma obra, ou serviço pra Deus além da oração. E aqui, Jesus ora ao Pai.

Quando o profeta Isaías falou no capítulo cinquenta e três sobre Ele levar sobre Si mesmo nossos pecados, ele declara no versículo dez: “Quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito”. Hebreus diz: “O qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta”. Durante esse momento de agonia no jardim, quando Jesus diz: “Pai, todas as coisas são possíveis para o Senhor. Afasta de Mim este cálice”, eu creio que o Pai tenha lhe dado uma visão do glorioso dia que os remidos da terra estarão reunidos em volta do trono de Deus e Ele toma o rolo da mão direita daquele que está sentado no trono, e os anciãos estão oferecendo suas salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e os santos cantam aquele glorioso hino: “Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra”. Eu acho que Ele viu esse momento glorioso nos céus e viu a redenção concluída na sua vida e na minha vida, Ele então continua Sua oração.

*não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres (14:36).*

Foi aí que Ele obteve a vitória. Como? Entregando-se à vontade de Deus. Enquanto você lutar contra a vontade de Deus pra sua vida você está destinado à derrota. É um paradoxo, eu sei. Mas o caminho pra vitória é se entregar, é desistir. No momento que você entrega a sua vontade a Deus você vence, você conquista a vitória; você chega ao caminho da vitória. E Ele chegou ao ponto de se entregar à vontade do Pai. “Pai, todas as coisas são possíveis ao Senhor. Afaste esse cálice de Mim”. Muitas vezes oramos assim. “Pai, sabemos que tudo é possível para Ti. Toque agora e cure, Senhor. Nós sabemos que tudo é possível para Ti, Senhor. Agora nós queremos que o Senhor faça isso”. Mas é muito sábio terminarmos a oração dizendo: “Não seja, porém, o que eu quero, mas o que Tu queres”. Se entregue. Entregue a situação. Entregue a situação a Deus hoje. E se você entregá-la ao Senhor, você vai experimentar a

verdadeira vitória na sua vida.

Então,

*E, chegando [de volta], achou-os [discípulos] dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes [você está dormindo]? não podes vigiar uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras (14:37-39).*

Algumas pessoas dizem: “Você nunca deveria repetir a oração duas vezes”. Bem, eu acho que Jesus não sabia disso.

*E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados (14:40)*

E é claro que eles ficaram sem fala.

*e [eles] não sabiam o que responder-lhe. E voltou [a eles] pela terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descansai (14:40-41).*

Reparem que há um ponto final. Passou-se um tempo. Ele voltou pela terceira vez e novamente eles estavam dormindo. Ele disse: “Vão em frente, rapazes, durmam e descansem”. E eu creio que Ele se sentou e os observou. Por quanto tempo se estendeu este ponto final, eu não sei. Talvez uma hora ou mais. Talvez, Jesus tenha estado observando os discípulos por umas duas ou três horas. Ao sentar-se e observá-los, eu tenho certeza que Ele orou por eles. Ele deve ter andado ao redor deles, dizendo: “Oh, Pedro, você é tão inflamado. Eu gosto disso, Pedro, mas você tem muito o que aprender. Você tem potencial. Um grande potencial que Deus pode usar, Pedro. Oh, Pai, fortaleça Pedro. Para que quando ele se converter, ele seja capaz de fortalecer os irmãos. Não permita que a sua fé enfraqueça, Pai. Segure-o, Pai, forte. João, eu abençoo você, Eu amo você. Que espírito amoroso você tem...” Eu acho que Jesus sentou-se e os observou enquanto eles dormiam e o Seu coração foi tocado e Ele intercedeu enquanto os observava. “Dormi agora, e descansai”. E quanto tempo se passou, eu não sei, mas sem dúvida Jesus ouviu a agitação vindo ladeira acima junto ao muro da cidade, da casa de Caifás, o barulho dos soldados falando, agitados e Judas com eles. Ele os ouviu chegar e se aproximar do jardim. Então Jesus disse aos Seus discípulos:

*Basta [vocês já dormiram o suficiente, rapazes]; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos; eis que está*

*perto [aqui] o que me trai. E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus. Ora, o que o traía, tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o, e levai-o com segurança. E, logo que chegou, aproximou-se dele [de Jesus] , e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o (14:41-45).*

Note que Judas nunca chamou Jesus de Senhor. Os outros discípulos se dirigiam a Ele como Senhor. Judas nunca. Não há nenhum registro nas escrituras de que Judas o tenha chamado por Senhor. Mas aqui está um enigma onde diz: “E beijou-o”. No grego, há algumas palavras para beijo. Há uma que se refere àquele beijo amigável que você dá na testa do seu filho, aquele gesto de carinho. Mas o grego tem outra palavra para beijo, que é um beijo apaixonado. E é um tanto repugnante que essa seja a palavra grega que é usada aqui, quando Judas beija Jesus, com um beijo apaixonado ao traí-lo.

*E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam. E um dos que ali estavam presentes puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe uma orelha (14:46-47).*

Sabemos que é Pedro por outro evangelho. Ele teve sorte que Pedro ainda estivesse com sono; ele poderia ter ficado sem a cabeça. Outro evangelho diz que Jesus colocou a orelha de volta e o curou.

*E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e varapaus a prender-me, como a um salteador [para me pegar como se eu fosse um ladrão]? Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram (14:48-49).*

Este é um imperativo divino: “As escrituras devem ser cumpridas”. Profecia tem que se cumprir. Você não pode impedir. Como a profecia tem que se cumprir, eu não fico agitado com muitas coisas. Porque as profecias têm que se cumprir. O que Deus disse que vai acontecer, vai acontecer, não importa o que você possa fazer pra tentar mudar, você não vai conseguir. E porque as profecias devem ser cumpridas, eu tenho atitudes muito diferentes com relação a muitas coisas que estão acontecendo hoje. Eu ouço muitos pregadores que ficam aborrecidos e há muitos discursos inflamados... sobre coisas que já tinham sido profetizadas! Vai ter que acontecer. Não me interessa o quanto você brade e se enfureça. Você não vai conseguir mudá-las. As profecias têm

que ser cumpridas. E Ele, claro, estava se referindo à profecia que diz que todos eles o abandonariam. O que aconteceu.

*Então, deixando-o, todos fugiram. (14:50)*

Marcos não escreveu o seu evangelho de acordo com experiências ou lembranças pessoais, porque ele tinha apenas cerca de doze anos nessa época. Mas Marcos se tornou parceiro em muitas viagens de Pedro e sem dúvida o ouviu contar repetidas vezes a história de Jesus. Então, no evangelho de Marcos você tem praticamente o relato de Pedro sobre a história de Cristo, o relato do que Marcos ouviu de Pedro. Há apenas uma passagem no evangelho de Marcos que talvez seja um relato pessoal e está no próximo versículo:

*E um certo jovem o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe a mão [o agarraram]. Mas ele, largando o lençol, fugiu nu (14:51-52).*

Agora, como nenhum outro evangelho registra o incidente sobre esse jovem, que os acompanhava e que foi agarrado e fugiu nu do jardim, a maioria dos estudiosos concorda que Marcos está relatando a sua própria experiência pessoal. Como um juvenzinho ele devia estar fascinado com Jesus e os discípulos. Considerando que a sua mãe era ativa no ministério, por cozinhar pra eles e por ajudá-los, Marcos provavelmente era um dos garotos que os seguiam de perto, e ele devia estar envolvido em tudo. Era bem possível que ele estivesse no jardim quando vieram prender Jesus, e eles o agarraram mas ele se desvencilhou, deixando a sua roupa com eles e fugiu do jardim.

*E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas [ao sumo sacerdote] (14:53).*

Neste momento da história, os judeus tinham dois sumo sacerdotes; um indicado pelo governo romano e o outro que era reconhecido pelo povo. Caifás era o sumo sacerdote indicado pelo governo romano. Anás era o sumo sacerdote reconhecido pelo povo.

*E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os servidores, aquecendo-se ao lume. E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam algum testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam. Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes [eles não conseguiam obter testemunhas que concordassem entre si]. E, levantando-se alguns, testificaram falsamente contra ele, dizendo: Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derrubarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias*

*edificarei outro, não feito por mãos de homens (14:54-58).*

Eles estavam citando incorretamente o que Jesus disse. Ele já havia dito uma vez: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei”, mas Ele não estava falando sobre o templo de pedras feito por Herodes o Grande, Ele estava falando sobre Seu próprio corpo. Ele disse: “Eu tenho poder para dá-lo. Nenhum homem tira a minha vida; Eu tenho o poder para dá-lo, Eu tenho o poder para tomá-lo de novo. Então derribai este templo, e em três dias o levantarei”. Ele estava falando sobre Seu próprio corpo.

*E nem assim o seu testemunho era coerente. E, levantando-se [finalmente] o sumo sacerdote no Sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes [você não responde nada]? Que testificam estes contra ti? [o que são essas acusações que estão testemunhando contra você] Mas ele [Jesus] calou-se, e nada respondeu. (14:59-61).*

“Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca”.

*O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o Cristo [Messias], Filho do Deus Bendito? E Jesus disse-lhe: Eu o sou (14:61-62),*

Ele perguntou direto; Jesus respondeu-lhe direto. Jesus disse:

*Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu. E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas? Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte. E alguns começaram a cuspir nele e a cobrir-lhe [eles cobriram] o rosto, e [começaram] a dar-lhe punhadas (14:62-65).*

Isto é, bateram com o punho, com a mão fechada, e com o rosto de Jesus coberto. É muita violência. Os nossos corpos foram criados de forma maravilhosa. Quando nós vemos um golpe vindo em nossa direção, certos reflexos ajudam a amortecer o golpe. Você se move com o golpe, e assim você amortece a pancada. Os nossos corpos são graciosamente coordenados, tanto que você pode descer uma escada sem sofrer impactos violentos. Você já pisou num degrau que fosse maior do que você pensou? Sem se preparar mentalmente, o seu corpo não está coordenado e por alguns

centímetros, você pode colidir de um jeito que você pode até quebrar alguns ossos. Se você der um passo sem perceber que calculou errado, e se não estiver preparado pro choque, o impacto vai todo pra você. Da mesma forma, se você é atingido sem ver de onde vem o golpe, você se machuca mais. Quando um jogador de futebol americano se machuca de verdade? Quando o golpe vem de fora do campo de visão. Quando ele não vê o jogador do outro time chegar, porque ele está no seu ponto cego, é quando eles se machucam, porque não podem amortecer o golpe. E é quando eles se machucam feio.

Para que Ele ficasse ainda mais machucado, eles cobrem o Seu rosto e começam a bater com os punhos. Como Ele não podia ver os golpes vindo, Ele não conseguia amortecer o impacto. Você pode machucar alguém dessa maneira. E até alguns dos servos começaram a fazer o mesmo:

*E os servidores davam-lhe bofetadas (14:65).*

Quando eles terminaram, e de acordo com a profecia de Isaías, o seu rosto estava tão desfigurado que você não conseguiria reconhecê-lo como um ser humano. Você já viu alguém que tenha apanhado muito numa briga, mas que tenha apanhado de verdade? Ou alguém cujo rosto estava tão inchado que você tenha ficado impressionado? Na verdade, você já viu alguém tão horrível que você não conseguiu olhar? É tão espantoso que você não aguenta nem mesmo olhar pra pessoa. Foi o que Isaías disse: "De quem os homens escondiam o rosto". Em outras palavras, é tão horrível que você não consegue olhar. Você esconde o seu rosto dele. O rosto, o semblante de Jesus estava tão desfigurado que você não poderia reconhecê-lo como homem. Ele foi ferido pelas nossas transgressões. Ele foi moído pelas nossas iniquidades.

*E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote; E, vendo a Pedro, que se estava aqueitando, olhou para ele, e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno. Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou. E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais. Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu, e tua fala é semelhante [você tem sotaque de galileu]. E ele começou a praguejar, e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais. E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E, retirando-se dali, chorou (14:66-72).*

Ah, Deus o abençoe, Pedro. Eu entendo você. Eu acho que todos nós podemos nos identificar com Pedro. Nós fomos sinceros em nossas promessas. Nós amamos o Senhor. Nós não tínhamos realmente a intenção... Na verdade nós achávamos que iríamos manter a nossa palavra, nós não tínhamos a intenção de fraquejar. O espírito estava pronto e disposto, mas ah, a carne estava fraca. Como é que Pedro falhou dessa maneira? Em primeiro lugar, ele confiou nele mesmo. Tome cuidado com a autoconfiança. A Bíblia diz: “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia”. Tome cuidado ao se gabar e do que você vai ou não fazer pra Deus. A segunda falha ou motivo pra falha era que ele dormiu quando deveria estar orando. Ou envolvido com outras atividades em vez de orar. Jesus falou em Lucas 18.1, “sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer”. Muitas vezes, quando enfrentamos uma situação difícil, desfalecemos em vez de orar. “Ah, eu não vou conseguir! Isso é terrível; isso é horrível”. E nós desfalecemos em vez de orar. Certamente o lugar de oração é o lugar do poder. O terceiro motivo pra falha: Ele se aqueceu no fogo inimigo. Na hora que você procura consolo ou calor no fogo do inimigo, você se coloca em risco. Há certos lugares que você, como filho de Deus, não tem que estar, mas alguém pode estar procurando agitação e calor no fogo inimigo. Tenha certeza que quando você fizer isso, você está em direção da derrota.

E o último motivo é que Pedro procurou seguir o Senhor de longe. E isso você não pode fazer. Você tem que colar nele. Você tem que ser identificado com Ele de todas as maneiras. Você não pode ser um cristão “longa distância”. Deus não tem netos. Você tem que ter o seu próprio relacionamento pessoal estreito com Ele. Você tem que grudar nele. Agora, Deus registrou as falhas de Pedro e os motivos pra que nós não venhamos a cair. Se nós seguirmos o Senhor de perto, se nós continuarmos em oração constante, se nós não confiarmos em nós mesmos mas confiarmos no Senhor, se nós andarmos em comunhão com Ele e na companhia dele, Ele é poderoso para nos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória. “E estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito”. Se você confiar a Deus a sua vida, Ele o guardará. Ele vai fazer por você o que você não pode fazer sozinho. Você não tem como se guardar, mas Ele o guardará. “Mediante a fé”, disse Pedro, “estais guardados na virtude de Deus”.

Pai, nós Te agradecemos pelas lições que podemos aprender com os erros de outros. Ajuda-nos Senhor, a aprender bem as lições de hoje. Senhor, nós nos maravilhamos com o Teu amor por nós e Te agradecemos por ter bebido daquele cálice para que nós

podéssemos nos reunir aqui esta noite como filhos de Deus. Nós estamos aqui, Senhor, porque o Senhor nos amou e Se deu por nós. Nós devemos a nossa existência e a nossa vida a Ti, Senhor, e nós apreciamos o que o Senhor tem feito. Nós Te agradecemos Senhor, por ter se disposto a suportar essa dor, espiritual, emocional e física da cruz, para que nós pudéssemos ser livres do poder do pecado e levados do reino da escuridão para o glorioso reino da luz. Obrigado, Jesus. Obrigado, Jesus. E eu creio, Senhor, que por toda a eternidade, na glória do Teu reino, haverá aquele sussurrar soando repetidas vezes nos nossos corações: Obrigado Jesus. Como poderemos agradecer, Senhor, pela salvação que temos porque o Senhor se dispôs a beber o cálice, ao se submeter ao desejo do Pai? Oh, Obrigado Jesus. Abençoa nos agora, ao seguirmos nossos caminhos. Coloca a Tua mão sobre as nossas vidas. Capacita nos para a Tua obra. Em nome de Jesus, Pai. Amém.